

PELA DEFESA DA QUALIDADE DE VIDA NO VALE DE ALCÂNTARA – TRAVAR A OBRA DE DESNIVELAMENTO DA LINHA FERROVIÁRIA

Dê força a uma solução justa para a nossa freguesia!

Em Setembro assine a petição a enviar ao Parlamento!

No âmbito da Consulta Pública do PUA (Plano de Urbanização de Alcântara), realizada pela CML entre os dias 12 de Maio e 21 de Junho de 2011, um grupo de cidadãos apresentou uma proposta alternativa que incluía um sistema de transportes baseado no reforço da utilização dos Transportes Públicos e do incremento dos modos suaves (andar a pé e de bicicleta), tendo como objectivo a sustentabilidade.

Nesta proposta dos cidadãos, evidenciou-se e denunciou-se o facto, muito negativo, de a REFER apresentar como condicionante à elaboração do PUA, a imposição da obra de desnivelamento do nó ferroviário em Alcântara;

A equipa que fez o PUA, considerou dar como certo que essa obra seria realizada e, por isso, construiu toda a proposta do sistema de transportes baseada nesse facto, o que implicará, entre outros, os seguintes impactos:

1. Duração da obra, em sete anos com consequentes impactos negativos na vivência dos moradores e para a actividade comercial da zona e do próprio sistema de transportes;
2. Destruição dos restaurantes e esplanadas da Doca de Santo Amaro, o que implicará avultadas despesas para os concessionários de restauração, actualmente responsáveis pela criação e manutenção de mais de 700 postos de trabalho directos e uma importante fonte de receitas para a cidade;
3. Previsível impacto destrutivo do pequeno comércio em toda a zona do Vale de Alcântara;
4. Haverá um aumento do tráfego automóvel individual e um pronunciado aumento de velocidade do trânsito através da construção dum conjunto de infra-estruturas de utilidade duvidosa (com mais três viadutos e um túnel rodoviário duas enormes rotundas) mas de elevadíssimo custo para as contas públicas e causa da deterioração do espaço público. A mobilidade pedonal e rodoviária dos locais vai ser substancialmente agravada;
5. Destruição da memória histórica e cultural de parte da freguesia. A cumprir-se a obra, o importante edifício da estação ferroviária de Alcântara-Terra desaparecerá. Existe ainda alguma indefinição quanto aos antigos artefactos urbanos e industriais na área da antiga Sidul, Lx Factory e instalações centenárias da Carris, entre outras demolições na área da Alcântara Velha).

Ora, para além da obra proposta da REFER ser planeada numa zona de elevado risco sísmico e sujeita a inundações que obrigam a edificado com cota de soleira devido aos solos de aluvião serem, ao nível do freático, alimentados pela cota das marés e também pela escorrência das águas superficiais e do freático do planalto do Campo Grande (ver Plano Verde da Cidade de Lisboa) neste local não existem condições de (V.S.F.F)

edificabilidade com segurança, especialmente em túneis e construções subterrâneas .

O PUA que, entretanto foi aprovado em sessão de Câmara no passado dia 20 de Julho (só com votos favoráveis do PS), prevê uma intensa e dispendiosa tecnologia de betão para reforçar a construção daqueles túneis, assim como uma estação subterrânea a ser feita pela REFER e ainda a reabertura da estação ferroviária do Alvito, além de outras obras como as do Metropolitano de Lisboa (prolongamento da Linha Vermelha e Amarela) e um funicular.

Ou seja, o PUA prevê um sistema de transportes insustentável porque se baseia num conjunto de obras a ser financiado pelo Orçamento do Estado (OE) e que não se justifica pelos elevados custos de investimento e cujos objectivos poderão ser alcançados através de outras soluções tecnológicas ferroviárias mais eficientes, de menor custo e melhor desempenho de sustentabilidade económica e ambiental, em ferroviário ligeiro de superfície – ver solução do grupo de moradores.

Por estas razões, os signatários pretendem:

- *Que este projecto de obras de desnivelamento e demolições previstas no PUA , e que requerem elevados custos de investimento a ser ressarcidos pelo OE, seja anulado;*
- *Que a estrutura de ligação ferroviária entre a Linha de Cascais e a Linha de Cintura seja totalmente revisto, no sentido de integrar uma solução sustentável que permita uma maior coerência e integração urbana do sistema de transportes, melhorando o ambiente urbano na zona do PUA.*
- *A solução apresentada pelos moradores resolve a ligação tanto para o tráfego de passageiros como de mercadorias, sem congestionar o nó de Campolide. Desenvolve uma perspectiva estratégica de sustentabilidade para a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e não se concentra só no nó de Alcântara, pois permite no curto, médio e longo prazo servir os objectivos das freguesias de Alcântara e dos Prazeres, assim como a sustentabilidade urbana e de melhor bem estar dos cidadãos na cidade de Lisboa, na AML e do país;*
- *Que seja elaborado um novo PUA sem estar condicionado pela obra programada pela REFER*

ASSINE A PETIÇÃO PELA DEFESA DO VALE DE ALCÂNTARA!

PARTICIPE! DEFENDA O BEM ESTAR DA SUA FREGUESIA, DA SUA CIDADE E DO SEU PAÍS!

Signatários:

Alberto de Alarcão (engenheiro), António Alho (arquitecto paisagista), António Carichas (escriturário), Bernardo Campos Pereira (arquitecto), Catarina Nascimento (socióloga), Carlos Gaivoto (engenheiro), Carlos Ielo Filipe (jurista), Cristina Campos (professora), Irene Piorro (psicóloga), Jorge Branco Ló (arquitecto), Joaquim Costa Lopes (engenheiro), João Ramos (comandante), Laurindo Santos (Presidente do Grupo Portugueses Excursão e Recreio), Luis Costa (Presidente da Associação de Comerciantes das Docas de Santo Amaro), Luis Pires (economista), Maria Celeste Ramos (arquitecta paisagista), Mário Carreiro, Teresa Costa (jurista), Vitor Sarmiento (comerciante)

PELA DEFESA DA QUALIDADE DE VIDA NO VALE DE ALCÂNTARA – TRAVAR A OBRA DE DESNIVELAMENTO DA LINHA FERROVIÁRIA

Considerando que:

1. Toda a zona da obra projectada pela REFER, localizada no Vale de Alcântara, é de elevado risco sísmico e sujeita a inundações. Neste local as condições de edificabilidade e as construções subterrâneas, em particular os túneis, impõem projectos e obras de elevada sofisticação técnica, mas sem garantia quanto à sua funcionalidade e segurança. O exemplo da Linha de Metro no Terreiro do Paço, apesar dos estudos, das soluções adoptadas e dos custos financeiros e sociais, é de resto ilustrativo;
2. O sistema de transportes previsto no PUA (Plano de Urbanização de Alcântara), pago pela REFER, agrava a questão da sustentabilidade da cidade e não contribui para a organização do tráfego e eficiência dos transportes pois, da sua avaliação económica (custo/benefício) facilmente se evidenciam um conjunto de obras a serem financiadas pelo Orçamento do Estado (OE), de elevados custos de investimento e cujos objectivos e benefícios poderão ser alcançados por outras soluções tecnológicas mais eficientes, de menor custo e melhor desempenho de sustentabilidade económica, social e ambiental;
3. Haverá um aumento do tráfego automóvel individual e um pronunciado aumento de velocidade do trânsito através da construção dum conjunto de infra-estruturas de utilidade duvidosa (com duas enormes rotundas, um túnel e mais três viadutos rodoviários) de elevadíssimo custo para as contas públicas e causador da deterioração da qualidade do espaço público, de que resultarão a fragmentação do tecido urbano e maiores dificuldades para os modos de transporte alternativos (TP e modos suaves);
4. A duração mínima da obra prevista pela empresa promotora é de sete anos, com consequentes impactos negativos na vivência dos seus habitantes e na actividade comercial da zona e do próprio sistema de transportes;
5. Serão destruídos os restaurantes e esplanadas da Doca de Santo Amaro e é previsível a falência de boa parte do pequeno comércio existente em todo o vale de Alcântara;
6. Uma parte da memória histórica e cultural das freguesias de Alcântara e Prazeres será destruída com esta obra.

Por estas razões, os signatários pretendem:

- * **Que sejam anuladas estas obras de desnivelamento e demolições previstas e que requerem elevados custos de investimento a ser ressarcidos pelo OE;**
- * **Que seja revisto o cenário de ligação ferroviária entre a Linha de Cascais e a Linha de Cintura no sentido de integrar uma solução sustentável que permita uma maior coerência e integração urbana do sistema de transportes, melhorando o ambiente urbano na zona do Vale de Alcântara;**
- * **Que seja elaborado um novo PUA sem estar condicionado pela obra programada pela REFER.**

Subscritores: Alberto Alarcão (engenheiro), António Alho (arquitecto paisagista), António Carichas (escriturário), AMAR- Associação de Moradores Alcântara Rio, Bernardo Campos Pereira (arquitecto), Catarina Nascimento (Licenciada), Carlos Gaivoto (engenheiro), Carlos Leão Filipe (jurista), Cristina Campos (professora), Jorge Branco Ló (arquitecto), Joaquim Costa Lopes (engenheiro), Irene Piorro (psicóloga), João Ramos (comandante), Laurindo Santos (Presidente do Grupo Português Excursão e Recreio), Luis Costa (Presidente da Associação de Comerciantes das Docas de Sto Amaro), Luis Howell (jornalista), Luis Pires (economista), Magalhães Pereira (Presidente da Junta de Freguesia dos Prazeres), Maria Celeste Ramos (arquitecta paisagista), Mário Carreiro, Teresa Costa (jurista), Vitor Sarmiento (comerciante)

